

**ABORDAGEM SOBRE OS ASPECTOS SEMÂNTICOS
EXPLANADOS NO LIVRO DIDÁTICO *NOVAS PALAVRAS*,
1º ANO, DE EMÍLIA AMARAL, MAURO FERREIRA, RICARDO
LEITE E SEVERINO ANTÔNIO (2016) EM IMPERATRIZ-MA**

Débora Silva Bastos Carvalho (UEMASUL)
deboralys10@hotmail.com

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)
sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa faz parte do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GEL-MA), na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Desse modo, temos como objetivos deste estudo elencar, verificar e analisar como a Semântica é abordada no livro didático de Língua Portuguesa “*Novas Palavras*”, 1º ano do Ensino Médio, de Emília Amaral, Mauro Ferreira do Patrocínio, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio Moreira Barbosa (2016), utilizado em escolas estaduais de Imperatriz-MA. Tendo em vista que o Livro Didático é um material de apoio utilizado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, temos uma análise qualitativa, buscando, assim, evidenciar como a Semântica é explanada no material didático citado, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, embasamo-nos, principalmente, em Luciano Amaral Oliveira (2008), Marcia Caçado (2008), Rodolfo Ilari (2001), Celso Ferrarezi Junior e Renato Basso (2013) como base teórica para a fundamentação da pesquisa. Os autores do manual didático analisado valorizaram aspectos relacionados à significação linguística tanto nas explicações quanto nos exercícios presentes na obra. Assim, os discentes que utilizam a obra *Novas Palavras* têm explicações e atividades bem estruturadas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual em língua materna.

Palavras-chaves:

Ensino. Semântica. Língua portuguesa. Livro didático.

ABSTRACT

This research is part of the Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), in Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Therefore, our objectives are to catalogue, verify and analyse how semantics is approached in the Portuguese textbook “*Novas Palavras*”, 1st grade of high school, by Emília Amaral, Mauro Ferreira do Patrocínio, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio Moreira Barbosa (2016), currently used in state schools of Imperatriz-MA. Taking in consideration that the textbook is a background material used to assist in the teaching-learning process, we have a qualitative analysis, seeking thus highlighting how semantics is explained in the textbook mentioned, through a bibliographic research. For this purpose, we are based specially in Luciano Amaral Oliveira (2008), Marcia Caçado (2008), Rodolfo Ilari (2001), Celso Ferrarezi Junior and Renato Basso (2013) as a theoretical basis for the grounding of this study. The writers of the textbook we analysed valued

aspects related to the linguistics meaning both in explanations and in exercises contained in the book. Consequently, those students who used the textbook book *Novas Palavras* have well structured explanations and activities which allows the development of the reading and writing skills in their mother language.

Keywords:

Portuguese. Semantics. Teaching. Textbook.

1. Considerações iniciais

O processo de significação das palavras vem ganhando mais espaço nos materiais didáticos, pois, assim como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, a semântica possui grande relevância para o ensino de Língua Portuguesa. Com esse avanço semântico nos livros didáticos, os mais beneficiados são os alunos que têm acesso aos diversos aspectos concernentes à semântica, facilitando o seu desenvolvimento linguístico.

Tendo em vista que esta pesquisa faz parte do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, propomos verificar e analisar como a Semântica é abordada no *corpus*, livro didático de Língua Portuguesa “Novas Palavras”, 1º ano do Ensino Médio, de Emília Amaral, Mauro Ferreira do Patrocínio, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio Moreira Barbosa (2016), utilizado em escolas estaduais de Imperatriz/MA.

O Livro Didático é um material de apoio utilizado em sala de aula para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. Desse modo, a análise é qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Embasamo-nos, principalmente, em Oliveira (2008), Cançado (2008), Ilari (2001), Ferrarezi Junior e Basso (2013).

Diante disso, a pesquisa está dividida da seguinte forma: no primeiro tópico, buscamos situar a semântica, teoricamente, para evidenciar o quanto o estudo acerca da significação linguística é imprescindível para os estudos da língua portuguesa. Na segunda parte, especificamos sobre o livro didático enquanto a ferramenta mais utilizada em sala de aula. E, no último tópico, verificamos e analisamos como a semântica é abordada no material didático.

2. Semântica: a ciência das significações

A Semântica é uma parte do conhecimento linguístico que vem sendo estudada desde a antiguidade. Inicialmente, “os filósofos gregos foram os primeiros a abordarem questões relacionadas ao significado. [...] da Antiguidade até o começo do século XX, os filósofos dominaram os estudos semânticos [...]”. Logo, estudar o significado da língua era preocupação dos filósofos “uma vez que a linguística começa a tomar contornos de disciplina independente apenas no século XIX, consolidando-se no século XX” (OLIVEIRA, 2008, p. 13).

Embora a Semântica fosse estudada pelos filósofos, “a supremacia filosófica sobre os estudos do significado, [...] começava a ceder terreno para a linguística do século XIX”. Assim sendo, Reisig (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 47) foi “o primeiro a afirmar e a justificar a autonomia da semântica lexical (a semântica voltada para o estudo do significado das palavras)”. Desse modo, Oliveira (2008, p. 48) afirma que, “em 1897, Bréal publica o livro *Essai de sémantique – science des significations*, considerado por muitos a obra que inicia a semântica como a ciência das significações”. Logo, é perceptível que a Semântica vem sendo estudada desde os tempos antigos para que seu objeto de estudo fosse estabelecido.

Por conseguinte, entre os vários fenômenos semânticos investigados por muitos estudiosos, é relevante compreendermos sobre o desenvolvimento da Semântica Linguística uma vez que “A Semântica Argumentativa ou Teoria da Argumentação na Língua estuda o sentido construído pelo linguístico”. A Semântica Linguística tem como objeto de estudo “o sentido linguístico que se produz, não na língua, mas no discurso, ou seja, no emprego da língua” (BARBISAN, 2013, p. 21). A sua relevância se dá, portanto, pelo fato desse fenômeno semântico possibilitar que o sentido seja compreendido por meio da relação entre o objeto e a teoria, como explica Barbisan (2013):

A de ser uma semântica porque vai em busca da explicação do sentido; a de ser semântica linguística, porque explica o sentido construído pela relação entre palavras, enunciados, discursos; a de ser uma semântica linguística do discurso, isto é, do emprego da língua, não da palavra ou da frase isoladas; a de ser uma teoria explicativa do sentido discurso, sempre olhando a linguagem a partir das bases epistemológicas que a sustentam. (BARBISAN, 2013, p. 21-2)

O estudo do sentido das palavras dentro de um contexto é, desse modo, o principal foco de estudo da Semântica Linguística, por meio da

construção do sentido a partir das palavras, discursos e enunciados. Nessa perspectiva, o sentido dessas palavras deve ser investigado, levando em consideração o emprego da língua, isto é, dentro de um contexto e não de forma isolada.

A Semântica Lexical, por sua vez, também possui relevante contribuição para os estudos semânticos linguísticos, haja vista que ela estuda a significação das palavras por meio de sua interação com outros aspectos linguísticos, tendo, como objeto de estudo a “relação entre o léxico e estruturas sintáticas: a informação semântica do item provoca em certa medida restrições gramaticais. O escopo de atuação dessas informações está entre o verbo [...] e seus argumentos (sujeito e objeto)” (WACHOWICZ, 2013, p. 153).

De acordo com Cançado (2008, p. 12), “Semântica é o estudo do significado das línguas”. Partindo do pressuposto de que a semântica estuda a significação da língua, esse estudo é voltado, também, para a linguística, uma vez que a linguística, enquanto ciência, “assume que o falante de qualquer língua possui diferentes tipos de conhecimento em sua gramática”, tais como “o vocábulo adquirido, como pronunciar as palavras, como construir as palavras, como construir as sentenças e como entender o significado das palavras e das sentenças”. Desse modo, a autora acrescenta as diferentes formas de análise das descrições linguísticas, sendo estas:

[...] o léxico, que é o conjunto de palavras de uma língua; a fonologia, que é o estudo dos sons de uma língua e de como esses sons se combinam para formar as palavras; a morfologia, que é o estudo das construções das palavras; a sintaxe, que é o estudo de como as palavras podem ser combinadas; e a semântica, que é o estudo do significado das palavras e das sentenças. (CANÇADO, 2008, p. 12)

Destarte, assim como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, a semântica também possui sua relevância para a compreensão da língua, uma vez que possui um fator primordial para tal compreensão, o qual possibilita que o falante/estudante da língua consiga entender o significado das palavras e das sentenças. Sobre isso, Ilari (2001, p. 11) destaca que “uma das características que empobrece o ensino médio da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação”, levando em consideração que “o tempo dedicado a esse tema é insignificante, comparado àquele que se gasta com ‘problemas’ como a ortografia, a acentuação, a assimilação de regras gramaticais de concordância e regência, e tantos outros”.

3. O livro didático e seu papel no processo de ensino–aprendizagem

O livro didático é um material de apoio utilizado em sala de aula no processo de ensino–aprendizagem, haja vista que tais mecanismos “são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem”, de acordo com Bittencourt (2004, p. 295). Esta pesquisa tem como *corpus* o Livro didático, pois buscamos identificar e analisar como a Semântica é explanada no livro didático selecionado.

No Brasil, todas as escolas devem adotar um manual didático que consta os conteúdos programáticos das disciplinas do currículo, destarte, “o manual didático é o suporte, o depositário dos conhecimentos e técnicas que, num dado momento, uma sociedade acredita ser importante para a formação de seus jovens” (LIMA, 2014, p. 24). Diante disso, os livros didáticos são trocados a cada três anos, conforme a política-linguística do país, pois o que é importante hoje pode não ser no futuro.

Mesmo sendo o suporte metodológico mais utilizado em sala de aula, “[...] o livro didático não pode ser considerado como único recurso, mas precisa ser compreendido como aquele que tem uma linguagem adequada à realidade do discente e que está acessível ao aluno [...]” (SILVA; PINHEIRO, 2017, p. 19).

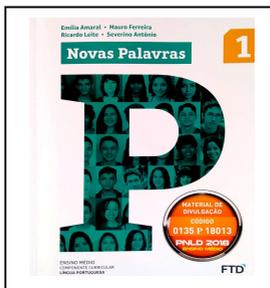
Diante disso, é relevante destacar que o material didático enquanto a ferramenta mais utilizada em sala de aula “[...] pode ser considerado fundamental para todos os componentes curriculares, pois este é um excelente recurso metodológico que vai enriquecer o processo de ensino e aprendizagem” (SILVA; PINHEIRO, 2017, p. 19). É preciso que os livros didáticos abordem todos os conteúdos necessários para que os alunos tenham acesso não só às regras gramaticais, no caso do livro de língua portuguesa, mas, ainda, de conteúdos como a Semântica, tendo em vista que os estudos semânticos aguçam o senso crítico e reflexivo.

4. Abordagem semântica no livro didático de língua portuguesa

O manual didático “Novas Palavras” 1º ano do Ensino Médio, de Emília Amaral, Mauro Ferreira do Patrocínio, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio Moreira Barbosa (2016), conforme a capa apresentada na **Figura 1**, tem seus conteúdos divididos em temáticas: literatura (oito capítulos), gramática (oito capítulos) e leitura e produção textual (seis capítulos). O capítulo destinado à gramática é composto por oito capítulos, os

quais representam: gramática...gramáticas, noções de variações linguísticas, noções de semântica, figuras de linguagem, acentuação gráfica, estrutura e formação de palavras, substantivo/adjetivo, artigo/numeral.

Figura 1: capa do material didático.

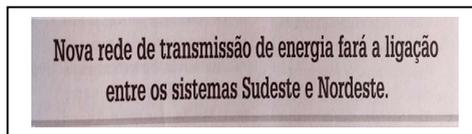


Fonte: Amaral *et al.*(2016).

Os autores mostram-se preocupados em oferecerem informações relacionadas ao desenvolvimento da linguagem para que os discentes compreendam a arte de falar, ler e escrever durante as aulas. Na **apresentação**, em uma conversa com os alunos, o capítulo destinado à gramática traz “as reflexões sobre as diferentes maneiras de falar e de escrever se desenvolverão com o estudo das estruturas que estabelecem a organização e o sentido dos textos [...]” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 03).

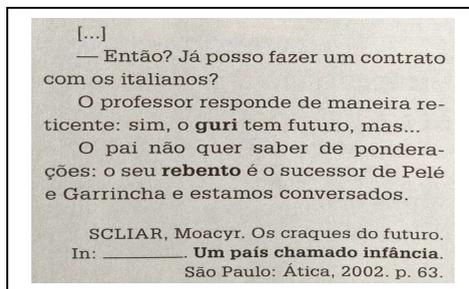
O capítulo 3, intitulado *Noções de semântica*, é iniciado pela pergunta: *o que é semântica?* Assim, é a partir desta pergunta que os autores expõem seis significados para a palavra **ligação** e, posteriormente, mostram que a palavra **ligação** tem diferentes sentidos, dependendo do contexto em que estiver inserida. Desse modo, os autores colocaram o seguinte fragmento retirado de uma notícia jornalística, na **Figura 2**:

Figura 2: exemplo de enunciado semântico.



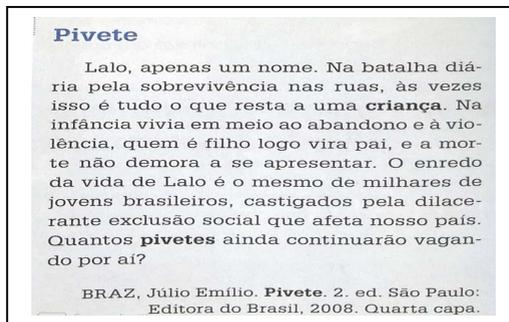
Fonte: Amaral *et al.* (2016).

No fragmento da **Figura 2**, o termo **ligação** tem o sentido de comunicação entre os sistemas Sudeste e Nordeste



A palavra criança, nas **Figuras 4 e 5**, é representada pelos sinônimos: guri, rebento e pivete.

Figura 5; exemplo 1 de sinônimo

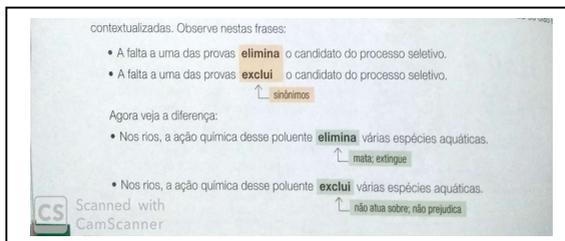


Fonte: Amaral *et al.* (2016).

Desse modo, as palavras citadas formam um conjunto de sinônimos usados para representarem a palavra criança.

Ademais, as palavras *exclui* e *elimina* são usadas para reforçar a ideia de que os sinônimos têm significados semelhantes, quando estão contextualizadas (1º exemplo), mas, dependendo do contexto, as mesmas palavras têm significados diferentes, como na **Figura 6**:

Figura 6: exemplo de sinônimo.

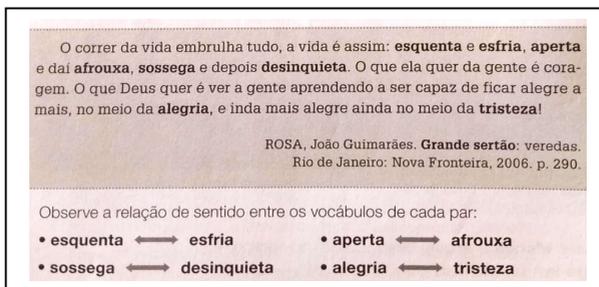


Fonte: Amaral *et al.* (2016).

O material didático faz uma abordagem sobre os antônimos, os quais, segundo os autores, “são vocábulos que, em um determinado contexto, têm significados opostos ou aproximadamente opostos” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 180).

Os antônimos possuem sentidos opostos como na **Figura 7**:

Figura 7: exemplo de antônimo.



Fonte: Amaral *et al.* (2016)

Os homônimos são classificados como “vocábulos diferentes que têm ou a mesma grafia e a mesma pronúncia, ou apenas a mesma grafia, ou, ainda, apenas a mesma pronúncia”. Os autores usam uma tira humorística para mostrar que a palavra *chata* é usada duas vezes e na grafia são iguais, mas possuem diferentes sentidos, pois os contextos são opostos. Assim, “as duas palavras – **chata** e **chata** – têm a mesma pronúncia e a mesma grafia, por isso, formam um par de **homônimas**” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 181). Observa-se o uso das duas palavras citadas na **Figura 8**:

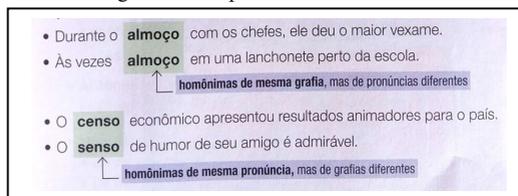
Figura 8: exemplo 1 de homônimo.



Fonte: Amaral *et al.* (2016).

Ademais, os autores mostram que as palavras homônimas podem ter a mesma grafia, mas podem ter pronúncias diferentes e/ou a mesma pronúncia e grafias diferentes, como nos exemplos da **Figura 9**:

Figura 9: exemplo 2 de homônimo.



Fonte: Amaral *et al.* (2016)

Os *parônimos*, segundo os autores, são “vocábulos semelhantes na grafia e na pronúncia” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 183). Desse modo, a parte designada a explicar o que são palavras parônimas é iniciada com uma imagem em que aparece na **Figura 10**:

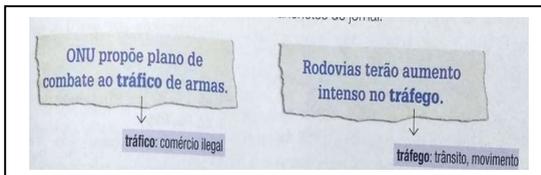
Figura 10: exemplo 1 de parônimo.



Fonte: Amaral *et al.* (2016).

A palavra *tráfico*, na imagem, não se refere ao tráfico de drogas, mas que o veículo em destaque tem permissão para trafegar no trânsito. Logo, o sentido em que as palavras são empregadas deve ser bem analisado para não ocorrerem confusões. Ainda sobre a palavra *tráfico*, os autores dão mais dois exemplos que comprovam os diferentes sentidos entre *tráfico* e *tráfego* na **Figura 11**:

Figura 11: exemplo 2 de parônimo.



Fonte: Amaral *et al.* (2016)

O próximo aspecto semântico abordado no manual didático é a *expressão idiomática*, a qual é “toda expressão formada por um grupo de palavras que constituem uma estrutura fixa (suas palavras não podem ser mudadas) e de sentido único, invariável” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 186) A expressão idiomática é usada, sobretudo, na linguagem coloquial, em que as pessoas usam determinado grupo de palavras na comunicação para representarem o que querem falar, de acordo com a **Figura 12**:

Figura 12: exemplo de expressão idiomática.



Fonte: Amaral *et al.* (2016).

Ademais, os autores explicam que a *paráfrase* é “todo e qualquer enunciado (frase, trecho de texto, ou texto) que estabelece com outro e-

nunciado uma equivalência geral de sentido” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 187). Logo, dois interlocutores podem dizer a mesma coisa, mas, dando enfoque ao que acham mais necessário, de acordo com suas diferentes visões de mundo, conforme dois exemplos de paráfrase na **Figura 13**:

Figura 13: exemplo de paráfrase.



Fonte: Amaral *et al.* (2016).

A *polissemia*, por sua vez, vem de “(polys [muito] + sema [significação] + ia) é o conjunto dos diferentes significados que uma palavra pode apresentar” (AMARAL *et al.*, 2016, p. 188).

Figura 14: exemplo de polissemia.



Fonte: Amaral *et al.* (2016).

No exemplo da **Figura 14**, a palavra *campo* representa vários aspectos em que o Brasil tem melhorado a cada ano o que tem favorecido seu reconhecimento no mundo. Assim sendo, o país tem melhorado seu desempenho em diversos campos.

Por fim, a *ambiguidade* é o último aspecto semântico abordado no capítulo 3. Depois de o aluno ter noção do que são sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, expressão idiomática, paráfrase e polissemia, é possível que a *ambiguidade* seja compreendida com mais facilidade, levando em consideração o conhecimento semântico adquirido anteriormente. A *ambiguidade* ocorre, portanto, quando “é possível atribuir [...]

mais de um sentido, mais de uma interpretação. A ambiguidade de um enunciado pode ser uma qualidade ou um defeito em um texto. Na poesia, nos anúncios publicitários, [...] o duplo sentido é criado de propósito”. Além disso, os autores enfatizam que “em outros casos, [...] a ambiguidade resulta da falta de habilidade de quem fala (ou escreve) e, nesse caso, é, evidentemente, um elemento prejudicial à clareza e à qualidade do texto” (AMARAL et al., 2016, p. 190). Sendo assim, os autores dão vários exemplos de ambiguidade.

Na **Figura 15**, um exemplo de ambiguidade:

Figura 15: exemplo 1 de ambiguidade.



Fonte: Amaral et al. (2016).

Diante do exemplo, na **Figura 15**, nota-se que o termo **gol de placa** remete tanto a gol impecável quanto por estar sendo feito entre placas.

Na **Figura 16**, observa-se outro exemplo de ambiguidade:

Figura 16; exemplo 2 de ambiguidade.

Uma das celebridades do programa
[...] agitou as colunas sociais no
fim de semana. Ela foi clicada no
casamento de uma prima com um
lindo cachorrinho branco.

Fonte: Amaral et al. (2016)

Pode-se verificar que, na **Figura 16**, existe um descuido na construção textual da notícia, gerando uma ambiguidade problemática dentro do texto, a qual faz com que o leitor pense que a prima casou-se com um

cachorrinho:

5. Considerações finais

Os autores do manual didático analisado valorizaram aspectos relacionados à significação linguística, tanto nas explicações quanto nos exercícios presentes na obra. Os exercícios propostos aos alunos são estruturados em forma de revisão, os quais apresentam perguntas sobre todos os aspectos semânticos estudados ao longo do capítulo. Além disso, as atividades levam o aluno a refletir sobre o sentido e o significado das palavras em determinado contexto, possibilitando que seja desenvolvida a capacidade de ler, escrever e compreender o uso da língua. As questões são, portanto, de interpretação textual. Todas as perguntas são retiradas de um texto.

Assim, os discentes que utilizam a obra *Novas Palavras* têm explicações e atividades bem estruturadas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual em língua materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Emília; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, Severino Antônio Moreira. *Novas Palavras 1º Ano*. Emília Amaral... [et al.]. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção novas palavras)

BARBISAN, Leci Borges. Semântica Argumentativa. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 19-30

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

CANÇADO, Marcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*/ Marcia Cançado. Belo Horizonte. UFMG, 2008.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. *Língua Portuguesa: linguagem e interação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LIMA, Noé Ninácio. *Uma contribuição para a história do livro didático maranhense: a obra O Maranhão, de Fran Paxeco (1913-1923)*. Dissertação de Mestrado. São Luís, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de Semântica*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Maria da Penha Lima da; PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima. *O livro didático e suas contribuições para o ensino religioso*. Educação, Psicologia e Interfaces, 2017. p. 15-22

WACHOWICZ, Tereza Cristina. Semântica Lexical. FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 153-70